

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A GINÁSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian Pereira dos Santos

Universidade Federal de Goiás, Goiânia/Caldas Novas/Goiás, Brasil

Lilian07vzt@gmail.com

Luana Zanotto

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil

luanazanotto@ufg.br

Resumo

O presente texto relata a experiência didático-pedagógica de uma professora de Educação Física no trato da avaliação no conteúdo de ginástica com uma turma de quinto ano em uma escola municipal de Caldas Novas-GO. A problemática evidencia os instrumentos adotados pela Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em frequente formato de prova escrita, seguindo os outros componentes curriculares. Buscando propor formas distintas para superação desses meios, a ênfase recai na diversificação dos instrumentos avaliativos em prol da emancipação e a formação crítico-humanizada. Segundo Freitas (2012), as reformas educacionais inspiradas em políticas neoliberais promovem a ideia de que a educação pode ser tratada como serviço mercadológico. Essa lógica, cada vez mais presente nos intramuros escolares, enfatiza uma abordagem macro quantificável para a educação e leva a uma visão reducionista dos processos, tratados como mercadoria e mais-valia para atingir os padrões de eficiência. Ao contrário, para Freitas (1995), a avaliação deve atuar como categoria da organização do trabalho docente que proporcione a materialidade dos objetivos de ensino relacionados à formação dos indivíduos. A rede municipal de ensino de Caldas Novas-GO utiliza sistema on-line de planejamento fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). No documento, a vertente da ginástica nos anos iniciais é a Ginástica Geral, propondo a combinação dos elementos básicos (“equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais”) no uso de “estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral” (Brasil, 2018, p. 229). A ação didática buscou a integração das manifestações gímnicas com a cultura corporal. No primeiro bloco de aulas estabeleceu-se relação com a realidade conhecida pelos alunos para diferenciar a ginástica de outras práticas corporais. Sequencialmente, foi realizada a vivência do espacate para reconhecer a flexibilidade como uma habilidade essencial. Neste momento, a avaliação contou com diálogos, bem como observação e registros. Em seguida, foi problematizada a ginástica de Competição, perpassando pelas características esportivizadas, e, nesse momento a Ginástica Geral/Ginástica para Todos foi apresentada como alternativa para a experimentação e estudo da ginástica. Foram utilizadas três estratégias: mostra de vídeos, vivências e atividade escrita. Depois, a proposta foi a construção de figuras acrobáticas em grupo objetivando a percepção do próprio corpo e o encontro com o outro. O trabalho coletivo revelou o exercício do respeito por si, pelo outro e pelo grupo, de forma lúdica, potente e alegre. Por fim, foi sugerida uma composição coreográfica e, havendo concordância pelos alunos, foram divididos em quatro grupos. Depois dos ensaios, os grupos se apresentaram à professora e uns para os outros, com registro em vídeo e, posterior, mostra audiovisual para os próprios alunos. A

Palavras-chave:

Avaliação;
Organização do Trabalho
Pedagógico;
Educação Física Escolar;
Ginástica.

experiência oportunizou aprendizagens significativas tanto para os alunos quanto para a professora. Foi significativa por levar em consideração a diversificação das estratégias que superaram a tradição da aplicação de provas escritas. Consideramos que a proposta respeitou as especificidades humanas na aprendizagem da prática corporal, ressignificando também o modo como estas devem ser tratadas quando o projeto educativo-avaliativo envolve humanização e efetiva participação dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr. 2012.